

## INTERDISCIPLINARIDADE: INTERAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO NA PERSPECTIVA DO PET-SAÚDE

**SANTOS, Ana Paula Gomes dos<sup>1</sup>; MACIEL, Francine Villela<sup>2</sup>; NEVES, Josiele de Lima<sup>3</sup>; EIDAM, Niviane<sup>4</sup>; MAKSUDE, Joseane<sup>5</sup>**

1. Acadêmica do curso de Nutrição – Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Ministério da Saúde (MS)/ UFPel  
*anapaulagomes.nutri@gmail.com*
2. Acadêmica do curso de Nutrição – UFPel; Bolsista do PET-Saúde/MS/UFPel  
*maciel.f.v@gmail.com*
3. Acadêmica do curso de Enfermagem – UFPel; Estagiária voluntária do PET-Saúde/MS/UFPel  
*josiele\_neves@hotmail.com*
4. Acadêmica do curso de Enfermagem – UFPel; Bolsista PET-Saúde/MS/ UFPel  
*niviane28@yahoo.com.br*
5. Acadêmica do Curso de Nutrição- UFPel; Estagiária voluntária do PET-Saúde/MS/UFPel  
*jrmaksude@hotmail.com*

**CASTILHOS, Cristina Bossle de<sup>6</sup>**

6. Orientadora, Nutricionista Especialista em Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde- Unidade Saúde da Família Simões Lopes; Preceptora do PET-Saúde/MS/UFPel  
*cristinacastilhos@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade representa um conjunto de profissionais com formações diferentes, agrupando saberes e fazeres específicos, em um espaço de conflito, negociação e apoio entre os profissionais. A constituição da equipe por trabalhadores de diferentes profissões enriquece a prática do atendimento, favorece a inovação da assistência e possibilita o intercâmbio de experiências, saberes e fazeres (SCHNEIDER et al., 2009).

O pensar e agir de forma interdisciplinar caracteriza-se como uma maneira de dialogar com outras fontes de saber, deixando-se irrigar por elas. Trata-se de um exercício de construção vinculado na troca e aprendizado, partindo da subjetividade para a intersubjetividade (FAZENDA, 2002).

Nessa perspectiva, foi criado em 2008 o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), como uma das ações para fortalecer a atenção básica em saúde, de acordo com os princípios e as necessidades do SUS. Esse programa tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (BRASIL, 2010).

Em Pelotas, o PET-Saúde, constitui-se de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia que atuam de forma integrada, estando presentes em cinco das dezesseis Unidades Saúde da Família do município. Esses estudantes recebem a supervisão dos Tutores, que são professores inseridos na Universidade, a fim de orientar a produção de conhecimento científico relevante na área da saúde, além dos Preceptores, que são

os profissionais de saúde que orientam os estudantes dentro das Unidades Saúde da Família. (BRASIL, 2010).

A Unidade Saúde da Família (USF) do bairro Simões Lopes é uma das unidades integrantes do PET-Saúde. Essa USF conta com apoio dos acadêmicos participantes do programa PET-Saúde, pertencentes aos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição da Universidade Federal de Pelotas.

Dentre as atividades desenvolvidas nesta USF, são realizadas diversas ações educativas e preventivas, tanto dentro da unidade através do atendimento da demanda, quanto durante as visitas domiciliares àqueles impossibilitados de comparecer a Unidade.

Quanto às ações realizadas, destaca-se o atendimento às crianças na puericultura pelos acadêmicos de Nutrição e Enfermagem, que por disponibilidade de horários, trabalham em conjunto a fim de prestar um atendimento integral às necessidades das crianças.

A puericultura atua no sentido de manter a criança saudável e garantir seu pleno desenvolvimento, de modo que atinja a vida adulta sem influências desfavoráveis e problemas trazidos da infância. Suas ações priorizam a saúde em vez da doença, como o objetivo de contemplar a promoção da saúde infantil, prevenção de doenças e educação da criança e de seus familiares, por meio de orientações antecipatórias aos riscos de agravos à saúde (DEL CIAMPO et al., 2006).

Para ser desenvolvida em sua plenitude, deve conhecer e compreender a criança em seu ambiente familiar e social, além de suas relações e interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que está inserida. Isto se torna fundamental, pois as ações de saúde, além de serem dirigidas à criança, refletem-se sobre o seu meio social, a começar pela família. Sem o envolvimento desta, as ações que visem às crianças não terão sucesso (DEL CIAMPO et al., 2006).

O presente trabalho teve como objetivo promover a integração entre as acadêmicas de enfermagem e nutrição participantes do PET-Saúde durante o atendimento na puericultura da USF Simões Lopes, com o intuito de proporcionar um melhor atendimento às crianças e seus responsáveis.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência da interação entre os acadêmicos de enfermagem e nutrição participantes do PET-Saúde, durante atendimento de puericultura.

Esse trabalho teve início em março de 2010, quando as acadêmicas de Nutrição, por compatibilidade de horários, passaram a realizar o atendimento na puericultura em conjunto com as acadêmicas e os preceptores de Enfermagem, que são os responsáveis por este atendimento nessa USF.

A faixa etária das crianças atendidas estava compreendida entre 0 e 24 meses, que durante as consultas eram acompanhadas por seus responsáveis, moradores do bairro. No momento da consulta de puericultura, obteve-se a oportunidade de prestar assistência integral à saúde da criança, com avaliação do seu desenvolvimento, perímetro cefálico, perímetro torácico, estatura, peso e inspeção dos reflexos neurológicos. Além disso, a mãe ou familiar responsável recebia orientações sobre hábitos alimentares saudáveis e necessários para a faixa etária da criança, e ainda, quanto à higiene e cuidados em geral. O aleitamento

materno era incentivado, o calendário vacinal conferido e caso incompleto, era realizada a vacinação no momento da consulta. Diante de alguma particularidade, era solicitada avaliação da médica da equipe correspondente.

Ademais, foi realizado um levantamento das fichas de puericultura e prontuários, a fim de identificar a assiduidade das crianças à puericultura e, conseqüentemente, identificar àquelas que não estavam comparecendo as consultas. Os nomes das crianças faltosas foram repassados às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que entraram em contato com os responsáveis pela criança, agendando consulta na USF, ou então, uma visita domiciliar a ser feita pelos acadêmicos. Essa atividade teve o intuito de reforçar aos responsáveis a importância de levar as crianças à consulta para a avaliação de seu crescimento, desenvolvimento e hábitos alimentares, e dessa forma resgatar o vínculo do usuário com a USF, a fim de dar continuidade ao acompanhamento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer da formação acadêmica, tivemos a oportunidade de realizar diversas puericulturas, porém, foi através do PET-Saúde, que vivenciamos a experiência de efetuar a articulação acadêmica, atendendo em conjunto às crianças frequentadoras da puericultura, com supervisão dos preceptores do PET-Saúde.

Através das consultas realizadas até o momento, percebemos que a união da Enfermagem com a Nutrição, além de ser de fundamental importância para o crescimento individual das acadêmicas, proporciona grandes benefícios aos responsáveis pelas crianças, em geral para as mães, pois estas recebem várias orientações quanto à saúde da criança, o que as torna mais seguras para cuidar e prevenir agravos que possam atingir a seus filhos.

Em relação às crianças faltosas, tivemos a oportunidade de resgatar o vínculo de muitas destas com a unidade, fato que é importante para que possamos monitorar a situação de saúde dessas crianças. A atividade continua, e nossa perspectiva é de que com esse trabalho, consigamos atender todas as crianças que por algum motivo deixaram de frequentar a unidade.

Sabe-se que medidas sanitárias adequadas e serviços de saúde acessíveis e de boa qualidade podem atuar positivamente na redução da mortalidade infantil. No período pós-neonatal, as principais causas de óbito são consideradas evitáveis e de fácil intervenção por estarem mais associadas a condições precárias de saneamento básico e de acesso aos cuidados de saúde (CALDEIRA et al., 2005).

Assim, percebe-se a importância do trabalho desenvolvido pelas acadêmicas de Enfermagem e Nutrição na assistência à saúde das crianças, principalmente por sua interação, que pôde proporcionar a elas um atendimento integral e mais humano, visando contribuir com a manutenção e melhoria da situação de saúde dessas crianças e evitar agravos à saúde.

### **4. CONCLUSÕES**

Com o desenvolvimento desta atuação, percebemos que a prática interdisciplinar permite que a equipe discuta as situações vivenciadas pelos usuários propondo soluções em conjunto, com vistas à inovação, avaliando as necessidades e intervindo para satisfazê-las. Dessa forma, torna-se salutar que a equipe institua uma relação dialógica nas situações do cotidiano do serviço.

A interdisciplinaridade nos possibilitou o compartilhamento de opiniões, experiências e percepções frente às diversas situações de atendimento no serviço de puericultura, viabilizando troca de conhecimento entre as profissões, promovendo assim, inovações em benefício do usuário atendido na unidade.

Consideramos esta experiência fundamental para nossa formação acadêmica, onde pudemos perceber que é imprescindível valorizar o trabalho de todas as profissões em benefício dos usuários do serviço e, contribuindo, assim, para a melhoria e a qualidade de vida dos usuários.

## 5. REFERÊNCIAS

1. CALDEIRA, Antônio Prates et al . Evolução da mortalidade infantil por causas evitáveis, Belo Horizonte, 1984-1998. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 1, Jan, 2005.
2. DEL CIAMPO, Luiz Antonio et al . O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, Set, 2006.
3. FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. **Coleção Educar**, São Paulo, v.13, p.11-74, 2002.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria interministerial nº 421 de 3 de março de 2010**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
5. SCHNEIDER, José Fernando; SOUZA, Jemina Prestes de; NASI, Cíntia; CAMATTA, Márcio Wagner; MACHINESKI, Gicelle Galvan. Concepção de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinaridade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre/RS, v. 3, n. 30., p.397-405, 2009.